



MANIFESTO55

Experiências Transformadoras

11 INSIGHTS  

PARA PLANEJAR AULAS

INOVADORAS 

Como aplicar práticas inovadoras de ensino e impactar a relação entre professor e aluno

Introdução	03
Comece com o propósito	04
Use a curiosidade dos alunos como ponto de partida	07
Conheça seus alunos e estimule a empatia em sala de aula	11
Respeite e acesse as inteligências múltiplas	14
Repense o que significa participação na sala de aula	18
Estimule aulas experienciais e ativas	20
Faça conexão com a vida real	23
Faça conexão com a vida imaginária	26
Use ferramentas visuais	29
Prepare o espaço com intenção	32
Utilize tecnologia... sabiamente	35
Conclusão	38
Apêndice: uma ferramenta para colocar esses insights em prática	40

INTRODUÇÃO

Vivemos em um período de transição, em que muitos professores têm enfrentado dificuldades para atender às necessidades das novas gerações e se adequar às novas tecnologias.

Neste novo cenário, a padronização se torna personalização e o que é centralizador em colaborativo. O mundo competitivo e complexo da atualidade tem exigido uma ampla variedade de novas competências, tanto de alunos quanto de professores, como empatia, criatividade e liderança.

Os desafios são muitos. Com as limitações do sistema educacional atual, o professor precisa se desdobrar para planejar aulas que sejam verdadeiramente relevantes, com a possibilidade de ser o diferencial na vida pessoal e profissional dos seus alunos.

Neste material, pretendemos apresentar algumas ideias para ajudar o professor nesse difícil período de transição. Saber utilizar a metodologia correta para cada tipo de situação requer estudo e empenho do docente, mas com certeza fará toda a diferença na sala de aula e na construção de um mundo melhor.

Boa leitura!



COMECE COM O PROPÓSITO

Muitas vezes, focamos quase que exclusivamente nas metodologias pedagógicas e ferramentas (mais ou menos tecnológicas) que utilizamos no nosso dia a dia.

No entanto, mais importante que a forma, o professor precisa ter uma intenção clara do que pretende fazer em sala de aula. Ferramentas são o último passo na preparação de um projeto, não o seu começo ou a sua finalidade.

O **propósito**, a **intenção**, a **atitude** e o **entendimento** são as habilidades essenciais para o século XXI. Ter um propósito compartilhado entre professor e alunos é uma das maiores razões e inspirações para todos se engajem e se motivem com o processo de aprendizado.

O bom professor é aquele que sabe comunicar uma ideia poderosa, trazendo significado e inspiração para os seus alunos. Essa é a capacidade de compartilhar algum projeto intangível de forma simples, direta e informal.

São raros os alunos que sabem o propósito daquilo que estão estudando. Dessa forma, o foco do docente sempre deve ser mais no **“porque”** do que no **“como”** ou no **“o que”** os alunos estão fazendo. Esse pode ser o diferencial daqueles professores que são capazes de inspirar estudantes de forma verdadeira e profunda.

Assim, antes de tudo, fale abertamente com seus alunos sobre sua visão para o futuro e quais são os objetivos que você gostaria de conquistar, dentro e fora da sala de aula. Quando você torna transparente suas ideias de aulas ou dinâmicas de grupo, você abre as portas para o diálogo e as pessoas ao seu redor acabam se juntando voluntariamente aos seus objetivos.



O engajamento não pode ser imposto. Ele é algo voluntário, que se escolhe assumir. E para estimulá-lo, o propósito é um dos melhores caminhos. Isso porque o propósito traz um significado para o que está sendo visto em sala de aula, ajuda o aluno a compreender o motivo de estar estudando tal conteúdo e traz uma motivação extra para que ele se engaje.

Para iniciar, o professor pode pedir aos estudantes que escrevam sobre seu desejo de que o mundo seja um lugar melhor e que reflitam sobre como a escola pode ajudá-los a gerar um impacto positivo nesse processo. Em um segundo momento, é possível realizar uma reflexão mais individual, propondo a análise de seus próprios objetivos e de como a escola pode ajudar a alcançá-los.

Além disso, é preciso fazer com que o aluno sempre conheça o propósito de cada tarefa a fim de melhor compreendê-la e impedir que ela fique em um enfoque superficial, baseado apenas em seu cumprimento e entrega, sem a necessidade de reflexão, o que o desmotiva e desengaja.

O PROPÓSITO TIRA O ALUNO DO "PILOTO AUTOMÁTICO", AJUDANDO-O A PERCEBER A RELEVÂNCIA DO CONTEÚDO PARA A SUA VIDA.

ELE EMBASA UM APRENDER SIGNIFICATIVO PARA O ALUNO, SAINDO DE UMA SALA DE AULA MECANIZADA PARA UMA ENGAJADORA, ESTIMULANTE, INOVADORA E PARTICIPATIVA.



USE A CURIOSIDADE DOS ALUNOS COMO PONTO DE PARTIDA

Cada aluno possui um universo rico e único de conhecimentos e de experiências.

No entanto, em ambientes escolares mais tradicionais, isso é deixado de lado, focando-se apenas na transmissão de conhecimentos previamente estipulados, sem antes conhecer o perfil e as necessidades específicas do grupo.

Agora, imagine quebrar esse paradigma para criar aulas inovadoras e estimulantes para os estudantes! Para isso, é fundamental mostrar o protagonismo deles em seu processo de aprendizagem, utilizando a sua curiosidade como aliada.

Que tal perguntar aos alunos sobre **o que** eles querem aprender? E **como aprendem melhor** (em termos de ferramentas e metodologias)?

Deixar o aluno ter voz e vez, ajudando na decisão dos assuntos que serão abordados em sala de aula ajudará a criar um senso de pertencimento, de responsabilidade e um ambiente mais estimulante para o aprendizado.

Além disso, quem gosta de monotonia? Todos nós gostamos de um pouco de variação e, por isso, também é preciso que o professor invista não apenas em aumentar o seu próprio aprendizado teórico, mas também em aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e outros aspectos que impactam na dinâmica de sua aula, como, por exemplo, fazer perguntas aos alunos ao invés de dar as respostas prontas.

Tente variar as suas estratégias de ensino saindo e fazendo seus alunos saírem de suas zonas de conforto. Certifique-se de que eles estão acompanhando sua linha de raciocínio e estimule a participação em aula, elaborando perguntas instigantes, que agucem a curiosidade dos estudantes.

Quando você oferece apenas conteúdo de modo mais tradicional, recorrendo ao quadro, por exemplo, pode ser que algum conceito importante seja perdido pelos alunos, tornando o assunto desinteressante.

Dirija-se a um aluno específico e faça perguntas, estimule a curiosidade e promova um debate sobre o tópico: ao invés de dar respostas prontas, que tal formular questionamentos **estimulantes e inquietantes** para os alunos debaterem e cocriarem o conhecimento que eles optaram por desenvolver?

Quando o educador despertar essa curiosidade no estudante, abre-se um leque de opções para que os alunos busquem mais informações sobre o tema e com mais entusiasmo. **Crie um ambiente propício para o debate**, no qual qualquer um pode compartilhar suas ideias livremente, sem que haja qualquer tipo de deboche ou menosprezo dos demais. Quando essa barreira for derrubada, todos os alunos terão a segurança e o conforto para expor seus pensamentos e trabalhar conjuntamente.

Além disso, é importante também que o professor mostre **curiosidade em relação aos seus alunos**, demonstrando estar interessado em saber o que os motiva, o que os incomoda, o que os conecta ou desconecta da dinâmica de sala de aula, etc. Tudo isso tornará sua aula mais assertiva, interessante para o aluno e estimulante tanto para você quanto para os estudantes.



NA ESCOLA LUMIAR/POLITEIA, EM SÃO PAULO, ASSIM COMO EM MUITAS ESCOLAS DEMOCRÁTICAS, É COMUM UMA CURIOSIDADE E DESEJO DOS ALUNOS VIRAR TEMA DE DEBATE EM SALA DE AULA.

POR EXEMPLO, NO CASO DE O GRUPO TER INTERESSE EM BICICLETA: A PARTIR DISSO, OS PRÓPRIOS ALUNOS PODEM DECIDIR, COM APOIO DOS EDUCADORES, PESQUISAR SOBRE:

FÍSICA (EQUILÍBRIO DINÂMICO PARA APRENDER A PEDALAR)...

MATEMÁTICA (PI, RAIO, DIÂMETRO E DISTÂNCIAS PERCORRIDAS)...

DESIGN, ERGONOMIA, CORPO HUMANO (MÚSCULOS)...

MOBILIDADE URBANA, MEIOS DE TRANSPORTE, GEOGRAFIA DA CIDADE...

ENFIM, ABRE-SE UMA INFINIDADE DE POSSIBILIDADES!



CONHEÇA SEUS ALUNOS E ESTIMULE A EMPATIA EM SALA DE AULA

A empatia é a prática de conectar-se ao outro e captar o que ele está sentindo.

Nas escolas é muito comum a falta de empatia ser traduzida em manifestações de bullying, intolerância, preconceito e violência – justamente na sala de aula, que deveria ser o local para o início de grandes revoluções pessoais! Muito mais que formar o profissional, é preciso estimular o desenvolvimento do indivíduo e do cidadão.

Como defendia o sociólogo Zygmunt Bauman, vivemos em uma modernidade líquida, em que as relações e noções morais são, por vezes, fluidas e a preocupação com o outro nem sempre é uma prioridade.

Com isso, não se espera que as pessoas sejam simplesmente 'fofas', mas que se perceba como é fundamental entender a visão e os valores do próximo, colocando-se sempre no lugar do outro.

O desenvolvimento da empatia na escola ou na universidade pode ser benéfico no sentido de promover a satisfação nos relacionamentos, aumentar a habilidade de superar as adversidades, lidar com as diferenças e, finalmente, trazer benefícios na saúde, na sala de aula e também na carreira profissional.

E para desenvolver a empatia, é preciso que o professor conheça o seu grupo de alunos, como eles aprendem melhor, seus interesses, suas necessidades, o que os motiva, etc. Com isso, o professor poderá desenvolver aulas mais formatadas para engajarem os diferentes perfis de alunos e saberá como motivá-los a vencer suas barreiras, não de modo impositivo e padronizado, mas de modo empático e pessoal.



Há diversos estudos sobre as habilidades essenciais para o estudante e o profissional do Século XX. De fato, um relatório produzido pelo Fórum Econômico Mundial afirma que até 2020, 35% das habilidades mais demandadas no mercado de trabalho devem mudar.

O psicólogo francês Gustave Le Bon afirma que um dos principais desafios das escolas na formação dos estudantes que irão ingressar nesse mercado de trabalho é desenvolver muito mais do que conhecimento acadêmico, mas conseguir desenvolver competências socioemocionais.

DE ACORDO COM A UNESCO,
APRENDER A CONHECER,
APRENDER A FAZER,
APRENDER A SER E
APRENDER A CONVIVER
SÃO QUATRO PILARES FUNDAMENTAIS
NESSE PROCESSO, A FIM DE FORMAR
NÃO APENAS ESTUDANTES, MAS
CIDADÃOS APTOS A LIDAREM COM AS
COMPLEXIDADES DO MUNDO ATUAL.

PERMEANDO TUDO ISSO ESTÁ
A EMPATIA, HABILIDADE
FUNDAMENTAL PARA
GERAR TANTO AMBIENTES
DE APRENDIZAGEM MAIS
ACOLHEDORES QUANTO PARA
FORMAR CIDADÃOS MAIS
ABERTOS, TOLERANTES E QUE
SAIBAM LIDAR E VALORIZAR
AS DIFERENÇAS.

A EMPATIA É A BASE
PARA ESTIMULAR OUTRAS
HABILIDADES ESSENCIAIS,
COMO A COMUNICAÇÃO,
A INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL E O
TRABALHO EM EQUIPE.



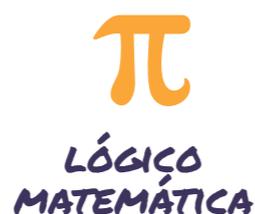
RESPEITE E ACESSE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Para muitos, os testes de QI são a única forma de medir a inteligência de alguém.

No entanto, seria a habilidade de realizar problemas lógicos e matemáticos a única forma de inteligência considerada válida?

Na década de 1980, Howard Gardner, um psicólogo da Universidade de Harvard, desenvolveu a sua ideia de **Inteligências Múltiplas**. A teoria busca analisar e descrever melhor o que é a inteligência e como ela pode ser plural, o que vai de encontro com o sistema educacional atual, com seu antigo conceito de inteligência única.

Para o psicólogo, muito além da inteligência **lógico-matemática**, existem outros sete tipos de inteligência, sendo elas: **linguística**, **musical**, **espacial**, **corporal-cinestésica**, **interpessoal**, **intrapessoal** e a **naturalista**.



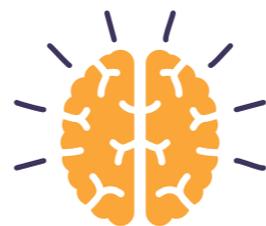
Todos nós nascemos com as 8 inteligências nativamente, mas a partir de estímulos externos, como os proporcionados por amigos e família, algumas delas se desenvolvem mais do que as outras.

O que é importante ter em mente é que **todas as formas de inteligência são válidas** e não existe uma mais valiosa do que a outra. Dessa forma, cria-se um paradigma para o ensino que estimula quase exclusivamente as inteligências linguística e lógico-matemática, deixando as outras inteligências de lado.

Quando o professor desenvolve a sua própria **inteligência interpessoal**, tentando entender as intenções, as motivações e os desejos de seus alunos, ele aprimora a sua capacidade empática e facilita o aprendizado e o relacionamento dentro da sala de aula.

Com isso, ele conseguirá, além de ensinar usando estilos diferentes, colocar o mesmo foco nos conteúdos diferentes. Ou seja, não pensar sobre música, arte e esportes como atividades 'extras', mas como **conteúdos igualmente relevantes e importantes**.

Para inovar e ter uma aula mais inclusiva e estimulante, o professor pode incluir diferentes estilos de aprendizagem (voltados aos diferentes tipos de inteligências) no seu planejamento. Se o professor sabe que cada aluno aprende de um jeito diferente, **como ele pode ajudá-los de forma criativa?** Utilizando diferentes abordagens, exercícios, combinando teoria e prática, trabalhos em grupo e individuais, etc.



VEJA UM EXEMPLO: PARA TRABALHAR O PERÍODO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NO BRASIL, O PROFESSOR PODE UTILIZAR MUITO MAIS DO QUE DATAS E DADOS ESCRITOS NO QUADRO EM SALA DE AULA. O PROFESSOR PODE USAR:

POEMAS E LITERATURA DA ÉPOCA (INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA);

INSTRUMENTOS E MÚSICAS DO SÉC. XIV (INTELIGÊNCIA MUSICAL);

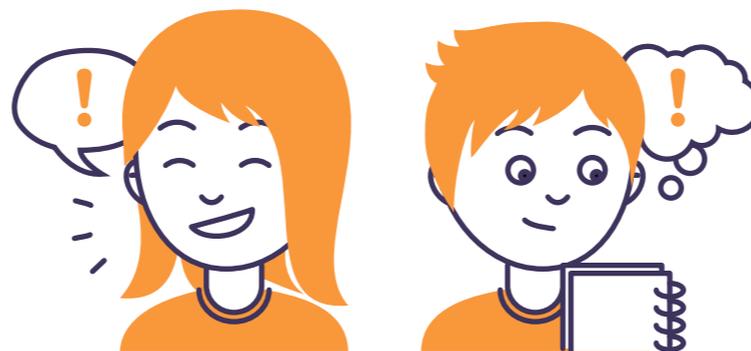
VALSAS E DANÇAS TÍPICAS DO II REINADO (INTELIGÊNCIA CORPORAL/CINESTÉSICA);

DIÁLOGOS EM SALA DE AULA (INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL);

REFLEXÕES INDIVIDUAIS SOBRE A ESCRAVATURA (INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL);

DATAS E FATOS (LÓGICA)...

...E ASSIM POR DIANTE, DE FORMA A ENGATAR E INCLUIR TODOS SEUS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, ENRIQUECENDO E APROFUNDANDO A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO DO ALUNO.



REPENSE O QUE SIGNIFICA PARTICIPAÇÃO NA SALA DE AULA

Quando pensamos na expressão “participação em grupo” temos a visão de alunos expondo suas ideias diante de outros colegas na sala de aula, em dinâmicas de grupo ou eventos.

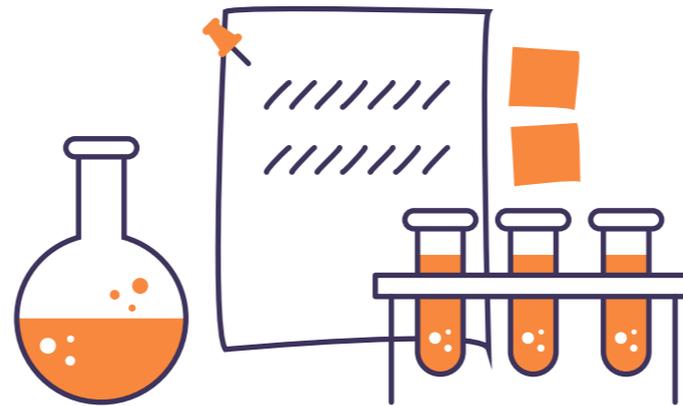
Muitas vezes, aquela pessoa que não se sente confortável falando para grupos grandes e que não participa ativamente da conversa é vista negativamente pelos outros alunos, como alguém que não tem opiniões ou contribuições para o coletivo. Um membro não participativo.

A capacidade ou a falta de capacidade de falar em público não é, e nunca deveria ser, uma métrica para descobrir o quanto uma pessoa pode ser criativa ou inteligente. Quando agimos assim, podemos estar **subutilizando o potencial de uma pessoa**.

Por isso, em sala de aula deve haver a sensibilidade de desenvolver estilos e técnicas de facilitação para incluir os **diferentes tipos de personalidade** de alunos. Aquele aluno introspectivo, por exemplo, que não gosta de responder a perguntas feitas no grande grupo, pode ter um grande potencial para escrever argumentos sólidos para justificar suas opiniões, não deixe esse talento de lado.

Como professor, é sua responsabilidade organizar as conversas em aulas de forma mais **engajadora** e **inspiradora**, fazendo perguntas, estimulando o diálogo em grupos menores, escutando com empatia e pensando sobre atividades que deixam as pessoas refletirem sozinhas e criarem as suas próprias respostas. A participação de todos passa a ser necessária para criar soluções inovadoras e sustentáveis.

Para aqueles que já sabem se expressar em público existem ferramentas para tal. Para o restante, é importante criar canais extras, seja por escrito ou seja visualmente. Pense também na possibilidade de criar grupos menores, em trio ou duplas, para que os mais introspectivos fiquem mais confortáveis para participar.



ESTIMULE AULAS EXPERIENCIAIS E ATIVAS

Existe um famoso provérbio chinês que afirma: “Diga-me e eu esquecerei. Mostre-me e eu posso lembrar. Envolve-me e eu vou entender.”

Quase toda aprendizagem é feita por meio de experiências. Nós experimentamos algo, refletimos sobre aquilo, criamos conceitos e aplicamos esses conceitos para testar, verificar, validar, e assim por diante. Este é o caminho mais rápido e natural para compreender e absorver o conhecimento.

Entretanto, não é dessa forma que aprendemos em sala de aula.

Nos atuais sistemas educacionais, o professor ensina falando, palestrando, instruindo.

A forma como o conhecimento tem sido passado é quase unicamente por intermédio de conceitos prontos, em que o aluno só ouve e vê, sem presenciar as experiências que os precederam. Como se as etapas experienciais do ciclo de aprendizagem não fossem algo importante.

Infelizmente, pular essas etapas não é eficaz. Aprender algo não é simplesmente decorar conceitos para saber dar respostas em uma prova.

O processo de aprendizagem experiencial deveria exigir habilidades analíticas do aluno, para realmente entender e reter o conhecimento por mais tempo. Depois de presenciar uma experiência, a reflexão (em grupos ou individualmente) possibilita uma forma poderosa de pensar e aprender, ao permitir o envolvimento direto do aluno.

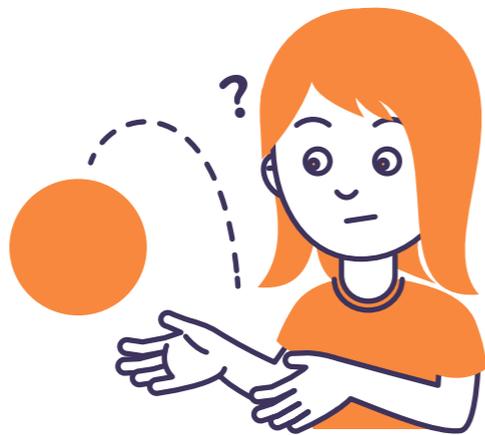


DAVID KOLB É UM ESTUDIOSO QUE DESENVOLVEU O CHAMADO CICLO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL. ESSE CICLO DESCREVE QUATRO FASES:

EXPERIÊNCIA CONCRETA, OBSERVAÇÃO + REFLEXÃO, CONCEITUAÇÃO ABSTRATA E EXPERIMENTAÇÃO ATIVA.

PARA ENTENDER ESSE CICLO, VEJA UM EXEMPLO SIMPLES DO PROCESSO DE UMA CRIANÇA COMEÇANDO A ENTENDER O CONCEITO DA GRAVIDADE.

Experiência Concreta



"Joguei a bola para o alto e ela caiu. Humm..."

Observação + Reflexão

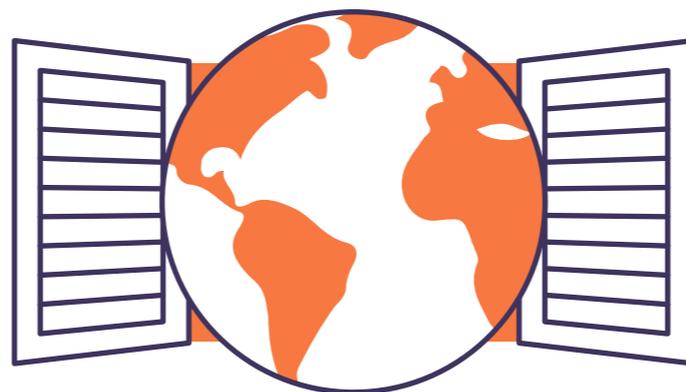


"Sempre quando eu jogo a bola para cima, ela cai."

Conceituação Abstrata



"Talvez tenha algo que a para baixo e não a deixa subir novamente. Vou pesquisar!"



FAÇA CONEXÃO COM A VIDA REAL

A contextualização do ensino com o mundo real também é outro ponto a evoluir no modelo educacional atual.

Muitos alunos não encontram a conexão ou aplicabilidade em suas vidas pessoais e profissionais daquilo que estão aprendendo em sala de aula.

A vontade de resolver os problemas na educação em escolas brasileiras levou os sócios Bruna Waitman e Alexandre Sayad a criarem o Media Education Lab (MEL), em 2013.

O principal objetivo da metodologia MEL é aproximar a educação do mundo real, conectando alunos, empresas, governos e organizações sociais para transformar a educação de uma forma criativa.

A metodologia do MEL envolve oferecer conteúdos para o aluno, de diferentes idades, para motivar a sua inspiração. Em uma segunda etapa, grupos de estudantes criam projetos inspiradores para experimentar lá fora o que têm aprendido dentro da sala de aula, servindo como uma espécie de usina de ideias para políticas públicas e um disseminador de produtos e soluções em educação.

Com a possibilidade de participar de uma experiência inovadora enquanto está na escola, o aluno finalmente vê um sentido prático e profissional naquilo que está aprendendo, algo fundamental para prepará-lo para o mercado de trabalho.



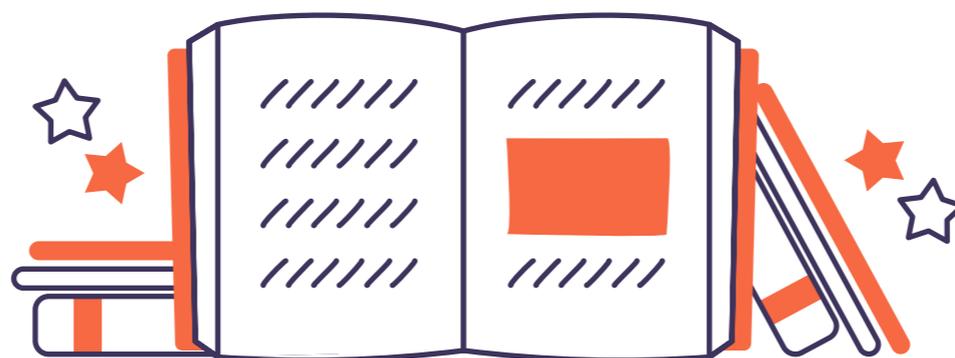
O Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Campo Limpo, na cidade de São Paulo, é um espaço acolhedor e permanentemente de portas abertas para toda a comunidade. Ele surgiu com a proposta de atender alunos excluídos da educação e, por meio da educação popular, passou a contemplar um público bastante diverso: adultos, jovens e alunos em inclusão.

Para tal desafio, o CIEJA possui um grande vínculo com a comunidade, sendo hoje uma referência na educação de jovens e adultos por atender e ouvir sua população de forma aberta, livre de preconceitos e cidadã.

A AUTONOMIA
CURRICULAR DO CIEJA
REVELA A INOVAÇÃO
DE SEU PROJETO
PEDAGÓGICO.

AS DISCIPLINAS TRADICIONAIS
SÃO DIVIDIDAS EM QUATRO
ÁREAS DE CONHECIMENTO,
CONFIGURANDO UM MODELO
DE CURRÍCULO MAIS FLEXÍVEL
E INTEGRADOR DAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO.

ALÉM DISSO, TODAS AS AULAS
FAZEM USO DO APOIO DA
COMUNIDADE, TRAZENDO
PARA A SALA DE AULA AS
DISCUSSÕES E SABERES DOS
MORADORES.



FAÇA CONEXÃO COM A VIDA IMAGINÁRIA

Apesar da ideia errônea de que a criatividade é uma habilidade para poucos e que ela já nasce com as pessoas, saiba que todos nascemos com este potencial e, por isso, a criatividade pode e deve ser desenvolvida.

A criatividade tem se tornado a competência número 1 para o século XXI, sendo elemento-chave para lidar com complexos problemas contemporâneos, com tantas variáveis e alta competitividade. Com menos previsibilidade e mais dificuldade para planejar, faz-se necessário, a todo momento, termos a capacidade de imaginar, criar, recriar e cocriar de uma forma mais atenta e sensível.

Por isso, estimule a todo momento a criatividade do aluno, fazendo uso de ambientes e projetos colaborativos. Estudos indicam que a colaboração e a inovação andam sempre de mãos dadas. Dessa forma, a sala de aula terá o poder de desenvolver pessoas que atendam às demandas do futuro, tornando-se profissionais e cidadãos que sabem trabalhar com problemas complexos e que exigem respostas e soluções inovadoras.

Nesse processo, é importante que o professor não esqueça de estimular também os alunos mais introvertidos, que talvez não fiquem 100% engajados em processos colaborativos. Pense em atividades que possam estimular a criatividade interna desses alunos, como escrever histórias, fazer desenhos, etc.



VEJA UM EXEMPLO DE ATIVIDADE
QUE ESTIMULA O PROCESSO
IMAGINÁRIO E CRIATIVO: DEIXE OS
ALUNOS PENSAREM EM 5 VIDAS
IMAGINÁRIAS QUE ELES GOSTARIAM
DE TER - ASTRONAUTA, MÉDICO,
CANTOR, ETC.

O QUE ELES PRECISAM
APRENDER PARA TER
ESSA VIDA? COMO
PODEM CONSEGUIR O
CONHECIMENTO?





USE FERRAMENTAS VISUAIS

Todos nós nascemos como seres visuais e passamos boa parte de nosso tempo pensando visualmente.

Lembranças, desejos, planejamentos, é comum que eles sejam esboçados de maneira visual e não textual em nossa mente. Por que não trazer essa habilidade nata para a sala de aula?

O pensamento visual, ou visual thinking, é uma forma de organizar ideias, ampliar repertório e aumentar a capacidade de se comunicar. Ele permite fazer algo que o texto linear não nos possibilita. No entanto, o pensamento visual não significa a ausência de palavras. A união de texto e imagens ajuda na criação de um significado.

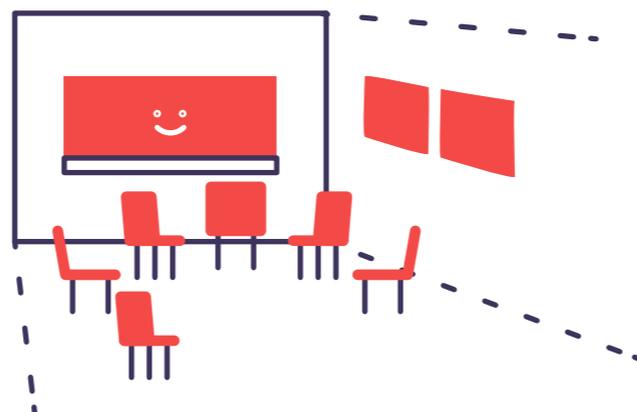
Você pode começar a pensar visualmente apenas utilizando um pedaço de papel e um lápis. Desenhe gráficos, diagramas, linhas. A união de texto e imagens ajuda na criação de um significado mais amplo, além de estimular a criatividade. Tente passar conceitos para seus alunos de forma visual. Com o tempo, tanto você quanto eles estarão se comunicando visualmente e de forma mais natural.

Por isso, da próxima vez que alguém lhe disser “Entendeu ou quer que eu desenhe?”, responda: “Sim, eu quero que você desenhe!”.



VEJA UM EXEMPLO DE PROJETO QUE UTILIZA O PENSAMENTO VISUAL NA SALA DE AULA: CRIE JUNTO COM OS SEUS ALUNOS UM PAINEL SOBRE UM PROJETO OU CONTEÚDO DA SEMANA PARA ORGANIZAR AS APRENDIZAGENS DE MODO VISUAL, ESTRUTURADO E CRIATIVO.





PREPARE O ESPAÇO COM INTENÇÃO

O espaço físico também tem papel fundamental para estimular a interatividade, a participação e o engajamento dos alunos.

Quando a sala de aula é bem arejada, bem iluminada, com boa acústica e cadeiras confortáveis, o bem-estar geral favorece o aprendizado, o debate e os diálogos difíceis.

Quando quebramos o formato antigo de cadeiras enfileiradas na direção de apenas uma voz e adotamos um modelo de estudo em grupos ou pares, estamos estimulando a aprendizagem de forma coletiva.

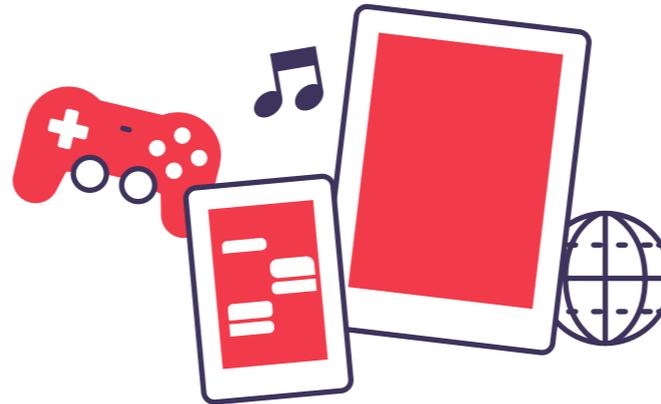
Dispor as cadeiras em **círculo ou semicírculo** traz confiança e ajuda a induzir com mais facilidade esse comportamento colaborativo entre os alunos.

O docente se torna um agente que estimula a **conexão** entre eles, fazendo com que os estudantes recebam o conteúdo de forma mais positiva e se engajem com mais facilidade nas atividades dinâmicas propostas.

Veja, a seguir, alguns exemplos de setups de salas de aula para se inspirar!







UTILIZE TECNOLOGIA... SABIAMENTE

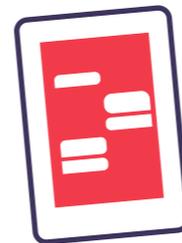
Os smartphones, tablets, games e aplicativos já estão presentes no cotidiano de muitas pessoas.

Entretanto, ainda existe um certo receio quanto à sua aplicação em sala de aula. Muitos professores se sentem inseguros e despreparados para lidar com essa situação, mas já perceberam o potencial que essas ferramentas podem representar para a educação.

A tecnologia é bem-vinda quando ela ajuda a potencializar o aprendizado de forma criativa, podendo aproximar alunos e professores.

O uso de gadgets pode ser útil na exploração de conteúdos de forma mais interativa, transformando o aluno de mero expectador em um sujeito mais ativo e participativo no seu próprio aprendizado. O quadro negro não será aposentado, mas será complementado pelos novos recursos tecnológicos.

Docentes que resistem à inclusão digital em suas práticas pedagógicas poderão ficar obsoletos no futuro. É importante salientar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar a sala de aula. **Somente quando usada de um modo contextualizado com os conteúdos e com a vivência dos alunos**, aí ela ganha relevância.



VEJA UM EXEMPLO DO USO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: UM PROFESSOR DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) APROVEITOU O INTERESSE DE SEUS ALUNOS NO GAME POKÉMON GO PARA ENSINAR GEOGRAFIA.

O JOGO, QUE FAZ USO DA TECNOLOGIA DE GEOLOCALIZAÇÃO, SERVIU COMO BASE PARA O DOCENTE AJUDAR SEUS ALUNOS A LEREM E A COMPREENDEREM MAPAS.

O CONTEÚDO INICIOU COM ORIENTAÇÕES EM SALA DE AULA, SEGUIDO DE UMA EXPERIÊNCIA DE CAMPO PARA MAPEAR OS ENTORNOS DA ESCOLA E FOI FINALIZADO COM UMA ATIVIDADE DE MONTAGEM DE MAPAS EM SALA E REDAÇÃO SOBRE OS PROBLEMAS SOCIAIS ENCONTRADOS NO BAIRRO.

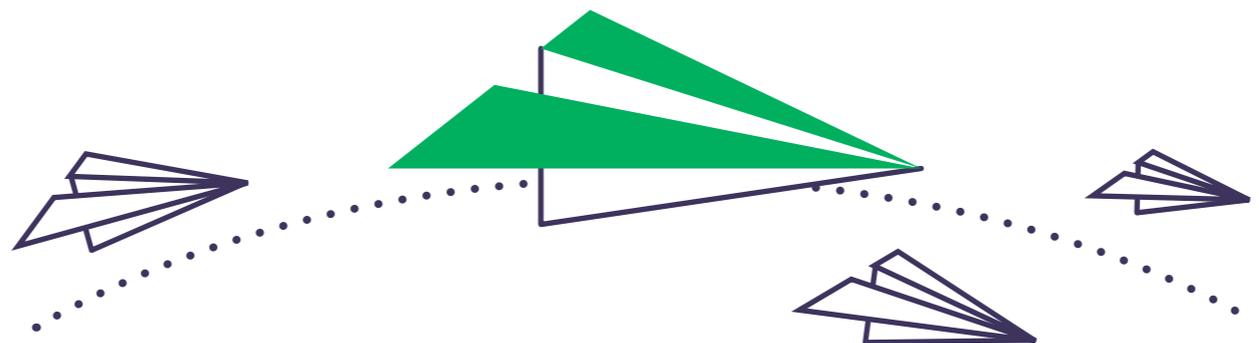


CONCLUSÃO

Obviamente, não existe uma fórmula mágica para resolver todos os problemas e desafios educacionais brasileiros. Acreditamos que o mundo é cheio de ideias, pessoas e iniciativas incríveis. Não falta inspiração, mas às vezes falta conexão entre essas ideias e as pessoas.

A Manifesto 55 quer contribuir mais nessa conexão entre pessoas, ideias e conteúdos, fomentando comunidades e promovendo temas que possibilitem às pessoas uma expansão de suas capacidades, por meio de experiências transformadoras de aprendizagem. Afinal, aprender junto é o melhor jeito de se conectar!

Desejamos sucesso em sua jornada! E conte conosco!



APÊNDICE: UMA FERRAMENTA PARA COLOCAR ESSES INSIGHTS EM PRÁTICA

Arcos de Aprendizagem: Essa ferramenta foi desenvolvida pela Kaospilot, escola de empreendedorismo e liderança na Dinamarca, e é utilizada internamente para desenhar o currículo dos programas de curta e longa duração.

Imagine que o processo de aprendizagem, seja ele uma aula de 50 minutos, um módulo, semestre ou ano letivo, ou mesmo o processo dos 9 anos do ensino fundamental, seja um grande arco. Esse arco é composto de três estágios: preparação, sustentação e aterrissagem.

PREPARAÇÃO

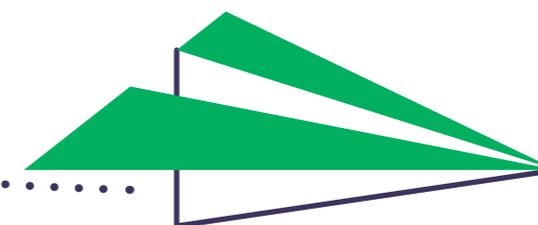
Nesta fase inicial de todo processo de aprendizagem, o objetivo é garantir clareza de propósito, definição de regras e combinados, gerar confiança no processo e alinhar expectativas.

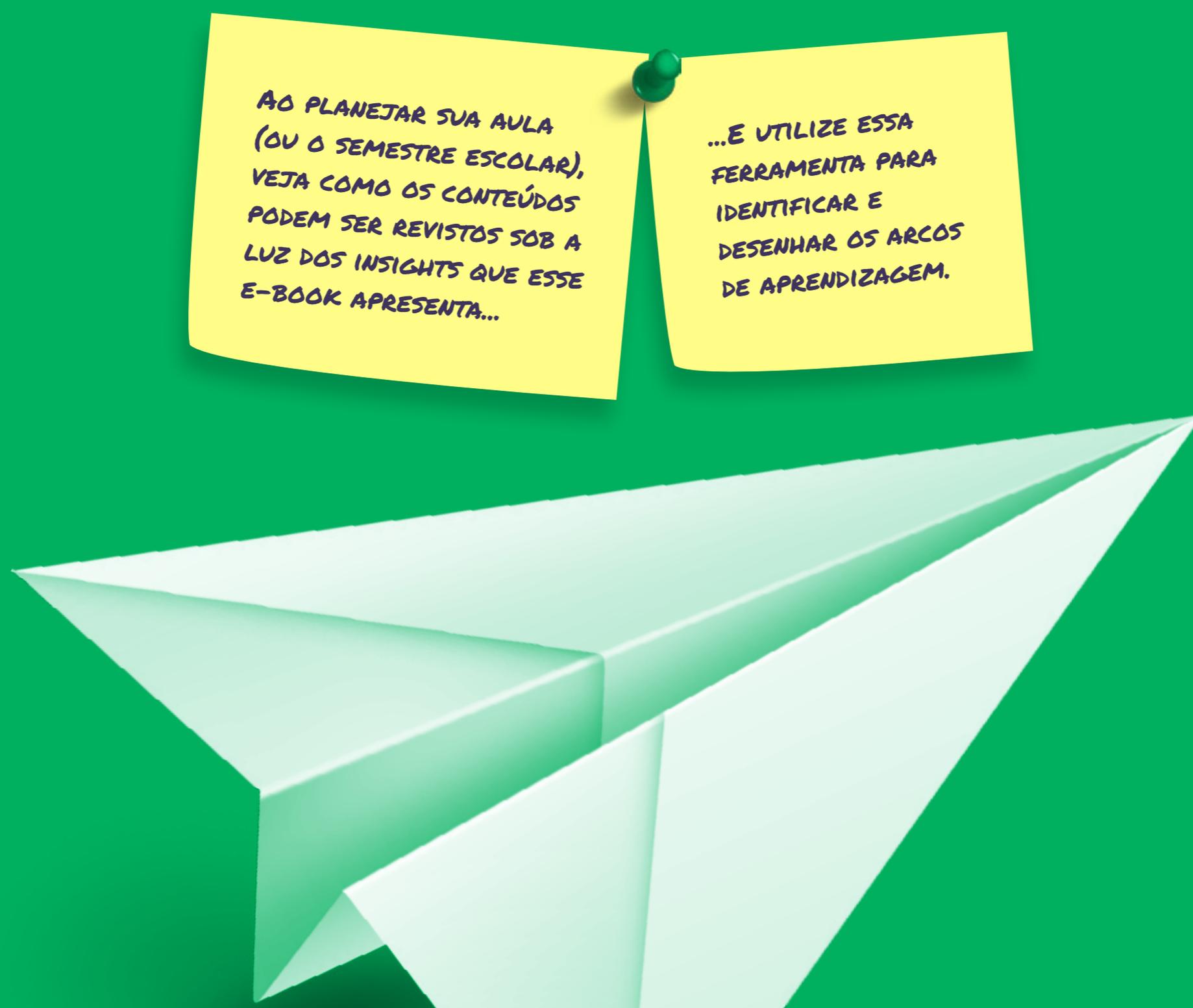
SUSTENTAÇÃO

Nessa fase, o professor está observando atentamente o grupo, gerindo o tempo disponível, mantendo a energia do grupo, fazendo ajustes e mudanças de rumo de acordo com o contexto, o conteúdo, eventos internos e externos ao grupo.

ATERRISSAGEM

Nessa fase final, o que importa é garantir que o grupo e os participantes “cheguem” ao destino, tenham a sensação e a compreensão do que ocorreu e como saem do processo. Reflexão, avaliação dos aprendizados e do processo de aprendizagem, ancoragem e celebração são elementos que podem ajudar nesse objetivo.





AO PLANEJAR SUA AULA
(OU O SEMESTRE ESCOLAR),
VEJA COMO OS CONTEÚDOS
PODEM SER REVISTOS SOB A
LUZ DOS INSIGHTS QUE ESSE
E-BOOK APRESENTA...

...E UTILIZE ESSA
FERRAMENTA PARA
IDENTIFICAR E
DESENHAR OS ARCOS
DE APRENDIZAGEM.



MANIFESTO 55

Experiências Transformadoras



manifesto55.com.br